

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Junho de 2014

Agosto/2014

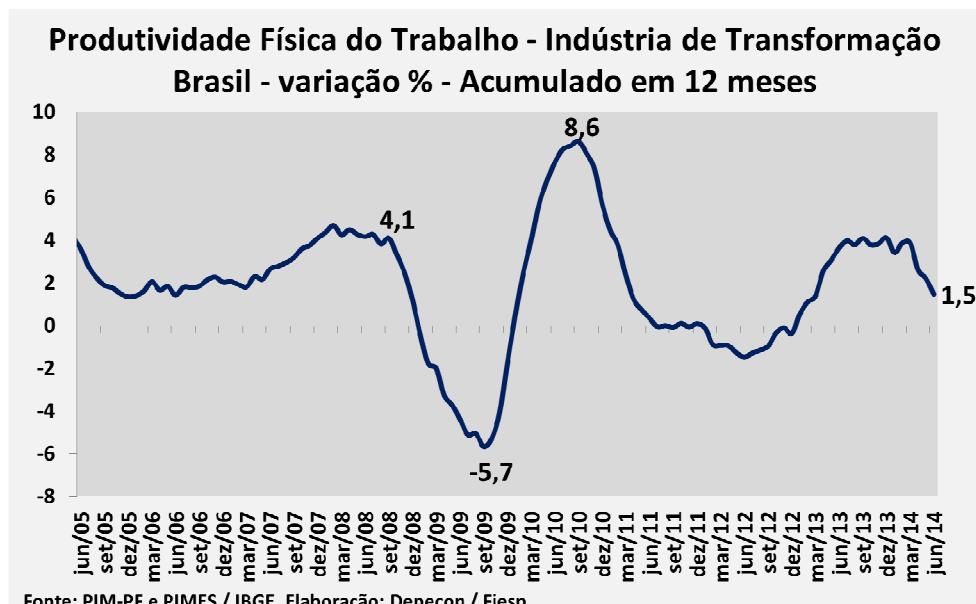
BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação registrou queda de 0,7% em Junho de 2014, na comparação com Maio, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 1,8% da produção física da Indústria de Transformação e queda de 1,2% das horas pagas no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF e PIMES do IBGE.

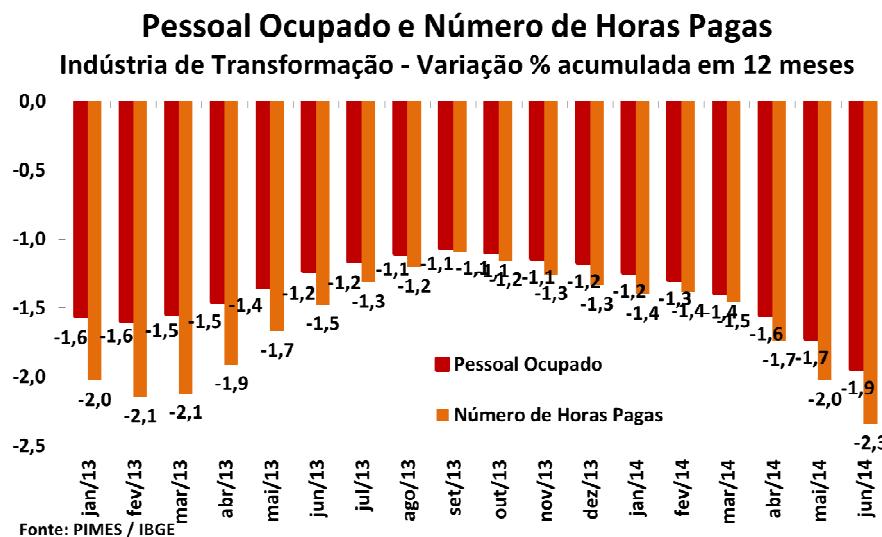
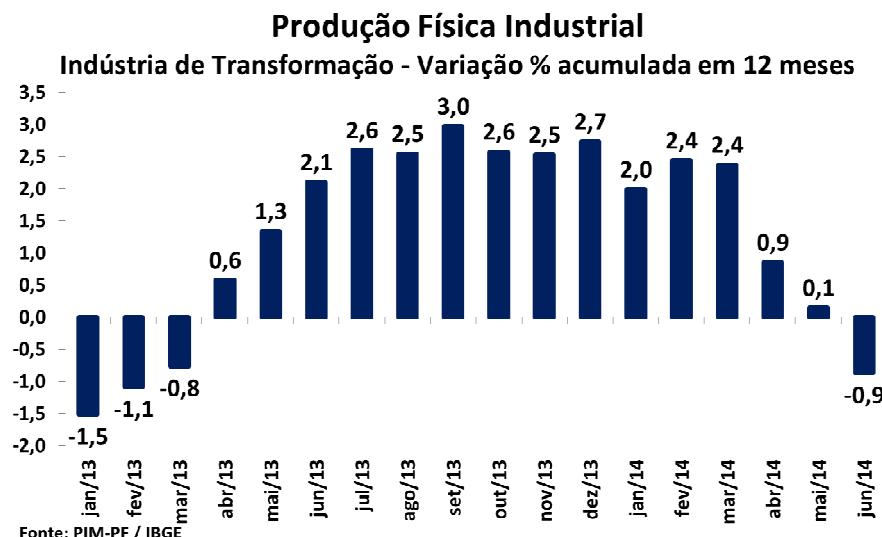
Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Brasil - variação %		
Período	Indústria de Transformação	Indústria Geral
Jun 2014 / Mai 2014 (dessazonalizado)	-0,7	-0,3
Jun 2014 / Jun 2013	-4,0	-2,8
Acumulado 2014	-0,4	0,4
Acumulado 12 meses	1,5	1,7
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,4	-0,2

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

No acumulado em 12 meses terminados em Junho, a produtividade da Indústria de Transformação aumentou 1,5%, mantendo a trajetória de desaceleração.



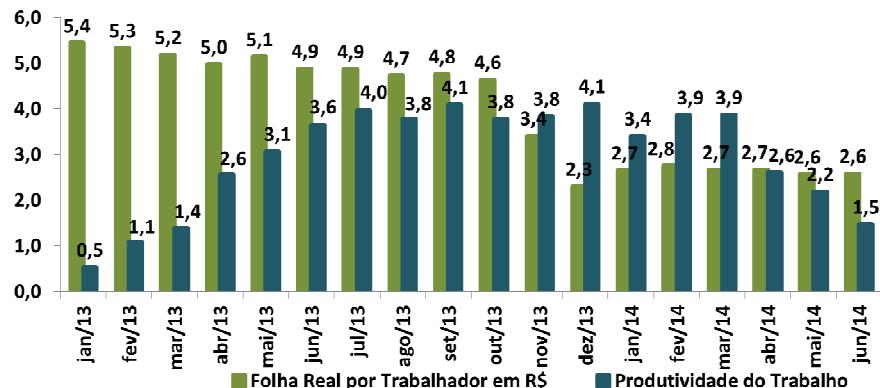
Na variação acumulada em 12 meses, este mês apresentou uma reversão do crescimento da produção industrial que vinha ocorrendo desde abril de 2013. Neste comparação, houve queda de 0,9% no mês de junho. Apesar da queda da produção física, nesta comparação, houve aumento da produtividade, pois o número de horas pagas sofreu queda de 2,3% em junho, a maior queda desde abril de 2010.



Apesar do menor crescimento da produção e da queda de pessoal ocupado, a folha de pagamento real continua crescendo. Este já é o terceiro mês seguido em que o aumento da produtividade no acumulado em 12 meses voltou a ser inferior ao aumento da folha de pagamento real por trabalhador em reais nesta mesma comparação.

Folha de Pagamento Real por Trabalhador em R\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses

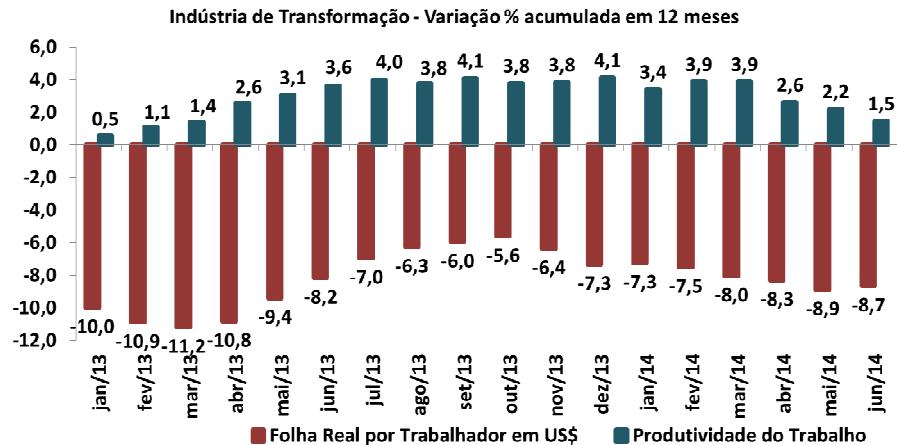


Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Fiesp

Ao comparar a produtividade com a folha de pagamento real por trabalhador em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de Julho de 2012 a Junho de 2013 foi de R\$ 2,04 por dólar, enquanto de Julho de 2013 a Junho de 2014 foi de R\$ 2,29 por dólar, resultando na queda da folha de pagamento real por trabalhador convertida em dólares entre estes dois períodos.

Folha de Pagamento Real por Trabalhador em US\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Fiesp

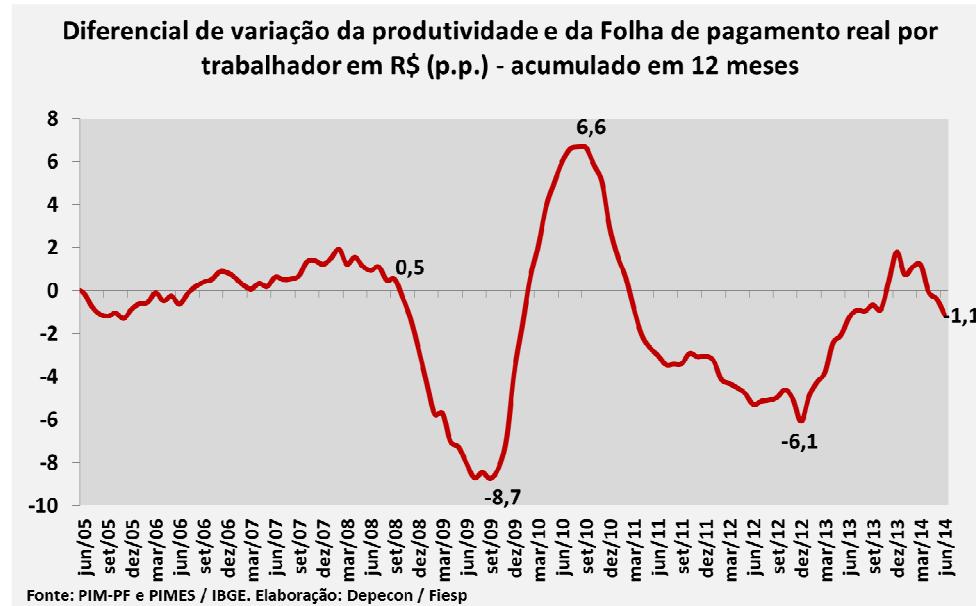
No acumulado nos últimos 12 meses, o aumento da produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação (1,5%) foi inferior ao aumento do custo da folha de pagamento real por trabalhador em Reais (2,6%). Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais aumentou 1,1 p.p. neste período.

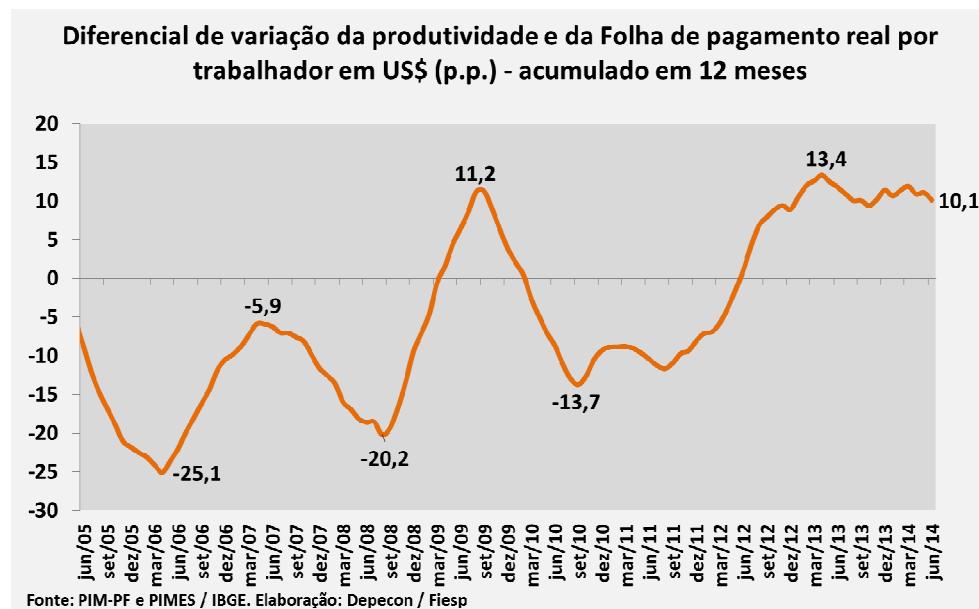
Tabela 2 -Acumulado em 12 meses - Junho 2014 - Brasil		
Variável	Indústria de Transformação	Indústria Geral
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	1,1	0,9
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-10,1	-10,3

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

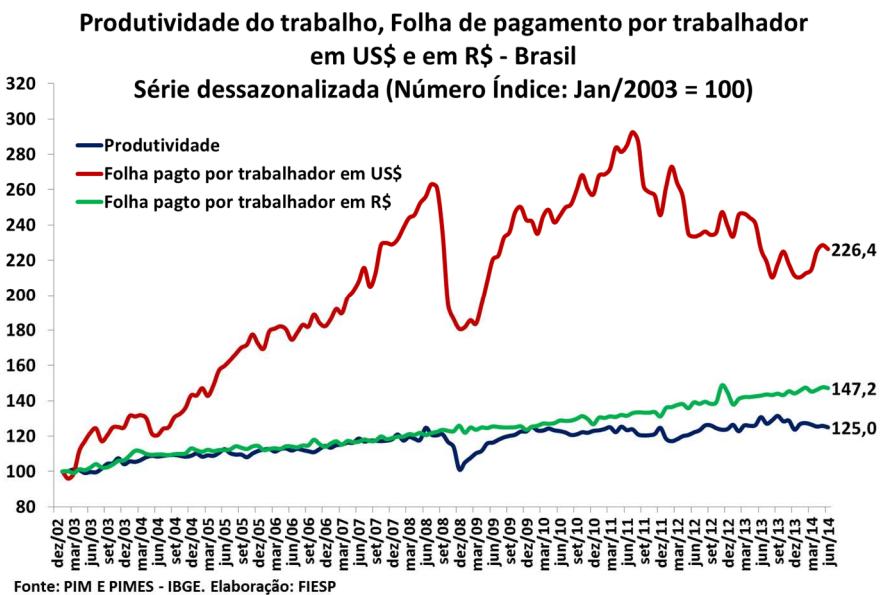
* Diferencial entre a variação da Folha de pagamento real por trabalhador e a variação da produtividade

Olhando a evolução do diferencial da variação da produtividade e da folha de pagamento real por trabalhador em reais, notamos que a folha de pagamento real por trabalhador em reais, que vinha crescendo acima da produtividade desde o início de 2011, passou a crescer menos que a produtividade a partir de Novembro de 2013, mas a partir de abril deste ano voltou a crescer mais que a produtividade.





No gráfico abaixo, podemos verificar que, os aumentos mais recentes da produtividade ainda não fecharam o hiato entre esta variável e a folha de pagamento real por trabalhador em reais. Além disso, apesar da redução da folha de pagamento real por trabalhador em dólares que vem ocorrendo nos últimos meses devido à desvalorização do real, ainda falta muito para reduzir o hiato entre a evolução desta variável e da produtividade do trabalho.



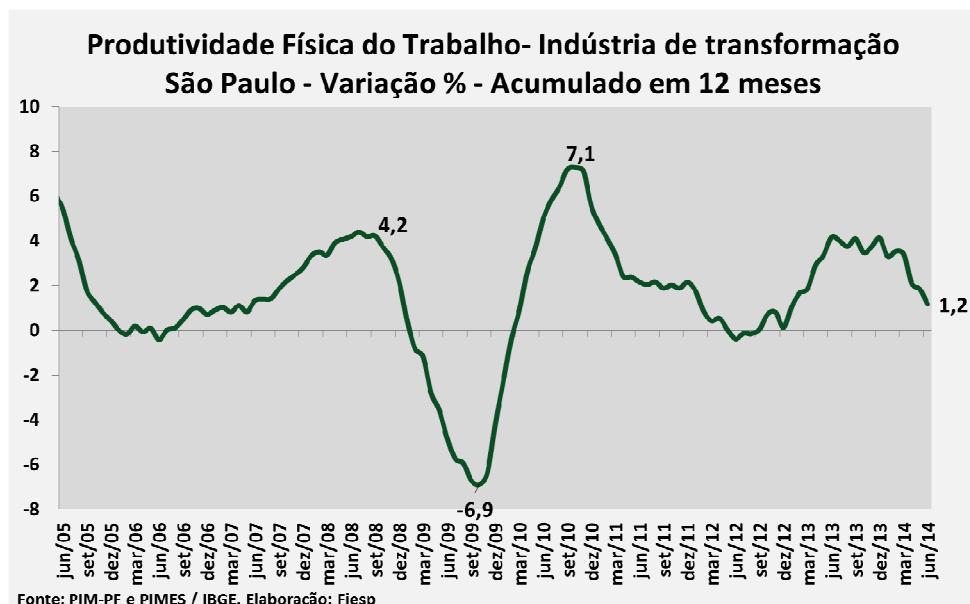
ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação teve queda de 0,3% em junho em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses terminados em Junho, a produtividade aumentou 1,2%, inferior ao aumento da produtividade na indústria brasileira neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %		
Período	Brasil	São Paulo
Jun 2014 / Mai 2014 (dessazonalizado)	-0,7	-0,3
Jun 2014 / Jun 2013	-4,0	-1,3
Acumulado 2014	-0,4	-0,7
Acumulado 12 meses	1,5	1,2
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,4	1,5

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista segue apresentando aumento, mas de forma mais desacelerada, conforme gráfico abaixo.



No acumulado nos últimos 12 meses, o aumento da produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista (1,2%) ficou abaixo do aumento do custo da folha de pagamento real por trabalhador em Reais (3,0%). Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais aumentou 1,8 p.p. neste período.

A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a folha de pagamento real por trabalhador convertida em dólar, levando à redução de 9,5 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Junho 2014 - Indústria de Transformação

Variável	Brasil	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	1,1	1,8
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-10,1	-9,5

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

* Diferencial entre a variação da Folha de pagamento real por trabalhador e a variação da produtividade